

Fundo de curto prazo será mantido na reestruturação

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O mercado financeiro vai ser reestruturado em agosto, mas isto não vai significar o fim dos fundos de curto prazo. A garantia é do chefe do Departamento de Normas (Denor) do Banco Central, Sérgio Darcy. Segundo ele, o governo precisa manter um instrumento para o salário não fuja para o consumo. Ele explicou que o BC pode induzir os bancos a oferecerem taxas mais baixas para o curto prazo, mediante um compulsório. "Os recursos viriam para o BC e poderiam ser remunerados abaixo da TR."

Para os fundos de commodities, a idéia é acabar com a liquidez diária depois do 30º dia e, também, diferenciá-los dos fundos de renda fixa, transformando os fundos de commodities em fundos de risco. Ou seja, a carteira seria composta essencialmente por commodities. A rentabilidade do fundo acompanharia o de-

sempenho das commodities no mercado. "No caso do preço da soja subir, ele teria ganhos e poderia perder se a laranja caísse, por exemplo."

As regras serão divulgadas em agosto e vão prever um período de 60 ou 90 dias de transição, segundo Darcy. O BC trabalha na linha da desregulamentação dos fundos. Ou seja, acabar com a obrigatoriedade dos bancos aplicarem os recursos em títulos públicos e outros instrumentos financeiros ditados pelo BC.

O diretor de Normas do BC, Cláudio Mauch, antecipou que "a indústria de fundos foi montada para um período de

inflação alta e a idéia é readequá-la aos novos índices". Os Depósitos de Reaplicação Automática (DRA), que têm prazo de 90 dias e foram o primeiro produto instituído pelo BC para induzir ao alongamento dos prazos do mercado, têm como piso de rentabilidade a TBF e os bancos podem pagar mais e não menos, segundo Mauch.

TAXAS
PODERÃO
SER
MENORES